

C. H. Spurgeon

# A Bem-aventurança de estar em Cristo



*A Bem-Aventurança  
De Estar Em Cristo*

*C. H. Spurgeon*

---

Traduzido do original em Inglês  
*Blessed In Him — Sermon Nº 2451*  
*The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 42*  
By C. H. Spurgeon

A presente publicação consiste em um excerto da obra supracitada

Via SpurgeonGems.org  
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução e Capa por William Teixeira  
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Dezembro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

---

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

---

# A Bem-aventurança de Estar em Cristo

Por Charles Haddon Spurgeon

[Excerto do Sermão Nº 2451, Abençoados nEle • Tabernáculo Metropolitano, Newington • 1886]

## “Os homens serão abençoados nele.” (Salmos 72:17)

É sobre esta condição abençoada que o texto direciona nossos pensamentos; ele promete que os homens serão libertos da maldição, que eles serão elevados da condição natural de infelicidade, que eles serão resgatados de seus questionamentos esperançosos, e devem realmente vir a ser abençoados. Deus declará-los-á abençoados. Ele estabelecerá sobre eles o grande selo da aprovação Divina, os chamará abençoados, e com este selo neles, virão fluindo em seus corações a doçura de intenso deleite que deverá proporcionar-lhes experimentalmente uma bênção para seu próprio prazer consciente.

Deixe-me falar sobre o que Cristo faz com um homem que está realmente nEle, e depois você verá como ele é abençoado.

O homem que vem a Cristo pela fé e realmente confia em Cristo, tem todo o *passado corrigido*. Todos os seus pecados, quaisquer que tenham sido, são perdoados no momento em que ele crê em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Suas iniquidades são apagadas, e são como se nunca tivessem sido cometidas. Como a nuvem que passa, e não é mais vista, assim as nuvens espessas dos nossos pecados são dispersas por Cristo, tão logo cremos nEle. Nem jamais o nosso céu voltará a escurecer. O perdão que Deus dá não é temporário, mas eterno. Uma vez perdoado, você é perdoado para sempre; o ato do perdão Divino e esquecimento permanecem firmes para todo o sempre. Não é o homem realmente abençoado, quando é liberto de seus pecados? Davi disse: “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado é o homem a quem o SENHOR não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano” [Salmos 32:1-2]. Esta é a bem-aventurança que Cristo dá àqueles que estão nEle, tal como para o passado que na sua totalidade, com toda a sua escuridão, com todo os seus agravantes de pecado, Ele os tomou sobre Si mesmo, e suportou o castigo devido por causa deles, e Ele os purificou, e diz ao homem que crê nEle: “Os teus pecados, que são muitos, estão todos perdoados; vá em paz”. Essa é uma parte da bem-aventurança daqueles que estão em Cristo, o passado é totalmente perdoado.

Ao mesmo tempo, os homens que estão em Cristo recebem *favor presente*. Tão logo real-

mente cremos em Jesus, nada haverá que roube de sobre o nosso coração um prazeroso senso de descanso, segundo o gracioso convite e promessa dEle: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” [Mateus 11:28]. E enquanto nós prosseguimos em servir ao Senhor, e tomar sobre nós o Seu jugo, e aprendermos dEle, nós encontramos descanso para as nossas almas, pois o Seu jugo é suave e o Seu fardo é leve. Eu acredito que, muitas vezes, um filho de Deus, quando realiza sua união com Cristo, sente-se tão abençoado que ele não conhece nada mais que possa torná-lo mais abençoado do que já é. Ele diz: “Eu sou perfeitamente satisfeito com o meu Senhor, e com o que eu sou nEle. Comigo mesmo, eu estou sempre insatisfeito, e sempre gemendo porque eu não consigo vencer o pecado completamente; mas com o meu Salvador eu estou sempre satisfeito, eu sou vencedor nEle, e me regozijo nEle, de fato, sou abençoado nEle”. Alguns de vocês sabem quão abençoada coisa é ser um filho de Deus e um herdeiro do céu, quão abençoado é ter o trono de Graça onde você pode levar seus problemas, e ter um socorro que é forte o suficiente para libertá-lo. Eu falei, outro dia, com um amigo Cristão, e disse a ele: “Minha vida, às vezes, assemelha-se a de um homem que caminha sobre uma corda bamba. A caminhada da fé é muito misteriosa; um passo em falso, ou um deslize e onde deveríamos estar?”. Meu amigo respondeu: “Sim, é assim, sem dúvida; mas nessa ocasião por baixo estão os braços eternos”. Ah! Esta é uma bendita adição à ilustração; não há como escorregar para fora da corda sobre a qual Deus nos chama a caminhar; mas, ainda que fosse possível, embaixo estão os braços eternos, e tudo está bem; e o Cristão, quando sabe disto, e vive como alguém deve viver ao estar em Cristo, é, desde agora, um homem verdadeiramente abençoado.

Mas isto não é tudo, aquele que crê em Cristo tem o seu *futuro garantido*. Ele não sabe o quanto viverá, e ele não quer saber, pois o seu Pai sabe. Deus sabe tudo o que poderíamos desejar saber; e como Ele o sabe, isto é melhor do que nosso conhecimento. Se a nossa vida será longa ou curta, Ele estará conosco até o fim, e como os nossos dias será a nossa força. Ele nos santificará em toda experiência que nos depararmos, e nada poderá nos prejudicar. Ele nos manterá seguros até o fim de nossa jornada, e nós passaremos pelo rio da morte sem temor; nós ascenderemos triunfantes do outro lado, e veremos a face do nosso Salvador sem um véu entre nós, para todo o sempre. Tudo isto é uma certeza absoluta se nós somos filhos de Deus, pois não é possível que alguém da família de Deus pereça, e aquele que foi comprado com o sangue de Cristo nunca será lançado fora. Ele sempre sustentará os Seus, e os preservará até o fim. Não são eles abençoados, então, e não é o texto repleto de doçura quanto a esta condição ímpar, “os homens serão abençoados nele”?

Onde estão vocês, abençoados homens e mulheres? Onde estão vocês? Venham gozar de vossas bênçãos; não tenham receio de serem felizes. Eu acredito que alguns Cristãos ficam um pouco receosos de si mesmos quando descobrem que eles são cheios de alegria;

e que, talvez, eles nunca devessem quebrar as regras de decoro, e expressar sua alegria, então se ruborizam. Isto não acontecia com os santos do passado, em alguns momentos eles falavam e cantavam tão alto de júbilo em seus corações que até os seus adversários diziam: “O SENHOR tem feito grandes coisas a eles”, e eles respondiam, “o SENHOR tem feito grandes coisas a nós, pelas quais estamos alegres” [Salmos 126:2-3], e novamente eles entoavam os seus Aleluias. Então, foram as suas bocas cheias de riso, e suas línguas de cânticos. Então, deixe ser assim com vocês, pois vocês são realmente pessoas abençoadas, se vocês estão em Cristo.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos  
Ao conhecimento salvífico de JESUS CRISTO.

*Sola Scriptura!*

*Sola Gratia!*

*Sola Fide!*

*Solus Christus!*

*Soli Deo Gloria!*



# OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site [oEstandarteDeCristo.com](http://oEstandarteDeCristo.com).

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone





## 2 Coríntios 4

<sup>1</sup> Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

<sup>2</sup> Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. <sup>3</sup> Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. <sup>4</sup> Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. <sup>5</sup> Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. <sup>6</sup> Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. <sup>7</sup> Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

<sup>8</sup> Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. <sup>9</sup> Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; <sup>10</sup> Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; <sup>11</sup> E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. <sup>12</sup> De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. <sup>13</sup> E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. <sup>14</sup> Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. <sup>15</sup> Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. <sup>16</sup> Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. <sup>17</sup> Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; <sup>18</sup> Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.